









Minas são muitas, e pelo menos uma não há mais, já nos avisou Drummond.

São muitas as crateras, as ruas e as caras, cheias de buracos, no caminho do Delfim. As grupiaras abandonadas pelo Mário Flecha, as erosões, os incêndios, os avisos do Marcus, os pastos do Tião, as Bósnias do Álvaro. O cheiro de posto de gasolina, a guerra no interstício, os outdoors tapando tudo. A Ouro Preto do Jorge, em Antônio Dias, as favelas atrás da Santa Efigênia.

São muitos os quadros, os desenhos com a tinta negra que escorreu entre as igrejas. Os rios de lama e gente, que foi moída com a terra. O gentio morria de fome mas não parava a mineração. Poucos sabem que Ouro Preto já foi uma Serra Pelada, onde se matava por um prato de comida, com os alforjes cheios de pepitas, nas três grandes fomes de seus primórdios.

Nessa paisagem infame, entre montanhas e devastos, desde nossos primórdios, estamos acostumados a esconder o ouro e a minerar longe da fofoca. A nos proteger do rei que tem um palácio para seus governadores, com os canhões apontados para a própria cidade. Exemplo raro no mundo, encontrado na praça onde puseram uma estátua do Tiradentes, logo um dos infindos mortos na luta contra a derrama, contra os impostos e os reinóis.

Então, com muito cuidado, estamos fazendo este embrulho, com a perspectiva de lhes oferecer algo precioso dentro dele. Algo secreto, para circular dentro da fofoca. Não sabemos o que você encontrará mais adiante. Se tiver sorte, um peixe, quem sabe um bagulho, um punhal. O mais provável é um embrulho, feito com os restos de algum jornal em extinção. Um embrulho daqueles,

com ovos, uma volta, uma fila de ovos. Uma camada, uma fila de ovos. Por isso, atenção, cuidado, você pode abrir este jornal e sujar as mãos, encontrar coisas que embrulhem seu estômago, que te deixem nu na rua, sem ser o rei. Pronto para levar cacete da tropa.

Se for este o caso, abra agora o jornal, e se cubra com nosso embrulho.

Eles irão atrás de nós.







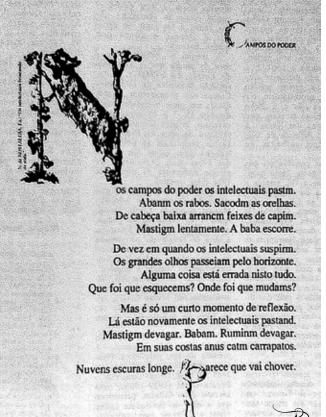


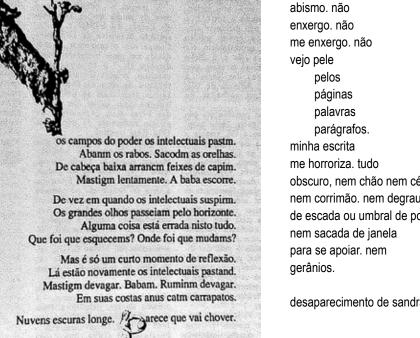


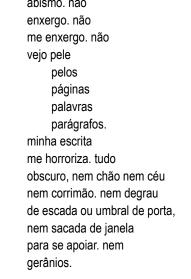












desaparecimento de sandra penna.

e em vão me vejo reflexo de uns desejos arre-medo! simulacros:

a imagem no aparelho

desaparecimento de chico de paula

cdp

devaneios. estou cheio de mim dos meus receios vou cortar a lín-gua vou me fazer em pos-tas temo que o mais nobre vou me fazer inspirar se [des]fez:

> até o total desaparecimento de Marcus Nascimento mn

> > sólons

queria uma inspiração assim

queria um aspirador de pó

trancado com meu excesso

na solitária em que estou

em pessoa



Barulho – uma poesia decodificava o nexo do tempo. E o tempo, desconexo, às vezes solfejava, às vezes gralhava. Poesia – um barulho o influxo do tempo informava. E o tempo, no afluxo,

às vezes gotejava, às vezes jorrava.

Entre a lacuna e a praia, o tempo brincava. Brincadeira com começo, meio e trava.

SERPENTE-OBRA Preciso proteger

que o que é meu

a gibóia intestinal ninguém toca... enquanto praguejo meus versinhos

was a compression of the contract of the contr SKYLINE NIEMEYER: TRANSCRIAÇÃO TRANS-FORMAL

a não ser você, meu amor!:alisa meus cólons

water was provided by the contraction of the contra

ď

neco 듬

HOROSCOPO DO DÍA

vênus está em hades. dia estranho.

vãos de luzes nas nuvens. o século não sabe como começar.

o sol atrás das nuvens será menos sol que nuvens?



PROVOCATÓRIA

(ou semeando a discórdia federativa)

se fossem seriam são paulinos mas não são

são paulistas

pegavam índio no cacete
e sentavam-lhes porrada

aqueles que não conseguiam fazer escravos

estes, eram os nem a pau

são rudes, tapuias os moradores de piratininga

por isso nem merecem menção

esse papo de locomotiva não convence a ninguém não

se queremos civilização

então só existe uma Bahia Minas e Maranhão

estes sim os outros não

talvez o gaúcho fosse culto

se menos se espalhasse

e dedicasse mais tempo ao chimarrão

O Rio não já foi capital federal e tem brasileiro demais

o Rio tem pernambucano demais

e apesar da brincadeira de sergipanos que não gostam de bahianos

eles sim são refinados como nós mineiros

também chamados de baianos cansados

não vamos levantar bandeira

estamos aqui para semear a discórdia federativa

mas não vamos lutar contra os skinheads e os separatistas do sul

também queremos a dissolução da patria mãe

esta pobre nação sem cultura

abaixo o Brasil e viva Minas Bahia e Maranhão!

Clube? É. Clube da lua. na esquina? Acho que não. Num café? pode ser, mas aí bebo todo. O café ou o café? Tem mensalidade? Não, tem insanidade. Todo sócio tem de ingerir algum - pelo menos um, (eu sabia que podia contar c/ vc) no meu caso sei-lá-quantos ◆ - medicamento tarja preta. Tarja de remédio descontrolado... remédio tarja preta tem de tomar descontrolado. Então é preciso sair dessa organização. Desse mundo explicado. Da ciência p/ a inconsciência. Da terra pra lua. Arrancar o fio terra. **Tem encontro?** Tem, quase toda 6ª feira. - Vamos marcar um desencontro? Grande idéia! É preciso pensar num não lugar. Combinado. Eu não vou. Eu também não vou. Poxa... nunca fui a um... Porque nunca houve um. Não com todos os sócios. Posso não ir ao próximo que não acontecer? Claro que sim. Nem obrigado. De nada. Gostaria de contar com a ausência de todos. Da minha parte, pode descontar comigo. Sou a ausência em pessoa. *Descontado* em 10 %, taxa normal de descoladores de patrocínio. Se acha que vale mais do que isso, converse com newton cardoso. É verdade. Os descoladores de patrocínio... Esse pessoal, não sei, não. Devia ser controlado. Sem direito a remédio.

gênero | a moça oiha o deserto e diz iéguas eu sou moiéculas de homem: prazer tem prazo e alegria tem nome

outro dia eu só precisava de tudo [eu só só o que o resto dos homens não - anti-projeto do caixote de despropósitos]

nesses momentos enxergo só o que espero (o que me parece ao resto dos homens inato: propósito para os invólucros - elo entre chão e teto)

a cegueira da ilusão ao menos me desenvolve o tato [mulheres que são só os seus Eflúvios têm a ordem do cosmos no Amordelas]

o que há no meio é o muito menos exato: ajuste sem fim e portanto nenhum acato

Conto Cego

como se estivesse olhando por uma janela embaçada a catarata correndo lá fora Alice figura em meus olhos fazendo *zoom*, *zoom*

ora longe, ora perto

lágrimas artificiais, olhos vermelhos lacrimejamento, inchaço nas pálpebras

secreção nos olhos, visão borrada e que dor ao movimentar os olhos!

como se um cabo elétrico cheio de fios choque!

um mal humor aquoso

pontos cegos, um furor na íris auréolas de arco-íris ao redor de luzes

um pássaro preto bicando a menina dos olhos

buracos negros, sensação de ardência, olhos vermelhos

visão nublada, dor de cabeça não podem ser revertidas

que o fluido aquoso saia do olho completamente obstruído

olho de vidro

Minha vocação para engraxar sapatos foi um passo para trás, e para longe, se comparado a consertar óculos, na ótica de meu pai.

marcus, faz tempo não vejo nada tão lúcido sobre qualquer ótica.

uma besta fera vocifera um homem besta voiceferra um poeta fera joycefere

CE PARA QUEM VEM DA SOLIDÃO MAIS ALAGADA

- ÁGUA-PARADA -EM QUE REBOAM

tudo disposto cada coisa em l

ONDAS CONCÊNTRICAS DE NADA?

seu lugar tudo no mesmo posto cada macaco no seu pasto cada gatilho em tudo aposta

^lreflexão número 1. o imposto das leis ^l onde não há texto, a palaura. onde não há letras inpropérios: conjugar no inpropério mais-que-perfeito. a crítica pela estética. a recusa do imposto. a procura da coerência passa longe das negociações de classe. a inconfidência paira além do marketing turístico, onde quen é guia se artícula para comprar opriedades no interior pra vender ou transformar er aparelho turístico para ser incentivado pela política de governo que ajudou a implementar os parceiros, confiantes inconfidentes, artículan suas obras-vídas nun discurso ilógico de formas incompreensíveis. se nunca fonos, porque seríanos? a estética é nais do que forma, é inconformada. mas na parceria, é celebratíva. pronto. está deposto o ínposto. nas só pra quen estíver disposto.

vem, homem, e me cobre, e me descobre, e faz de mim o que sou desde sempre, e me convence, e me tira essa mácula de imaculada, e me tinge da minha cor, e me dá a palavra e o corpo e o contorno, e me coloca dentro do tempo e do espaço, e me alarga e me acolhe e me solicita, me faz flor e fruta, me faz verde e madura, me tira o sono. me atinge e toca, me delimita me deflora e me desfruta, me acelere e me dê os freios, e me norteie e me leve ao sul, me amansa, me faz primeva eva. vem e me orienta, bússola, me dirige, leme, me dá a rota e o mapa, me coloniza me civiliza, me planta e me colhe, me faz brotar, me faz serena e singela e sincera e sintônica e sim. me faz sim. me afirma me confirma me confere. me faz sim. me dá sinal de mim. me faz sim. me faz e eu digo: sim.

1. Médica legista.

Os cabelos repicados, castanhos, a orelha semidescoberta. Curtos. Ou quase curtos. A boca quase trêmula, quase insinuante. Os olhos fixos no corpo. As mãos esperando o momento de tocar e analisar todas as causas. Movimentos hesitantes. Quando ela me descobriu, eu ainda estava vivo 2. Acunpunturista.

Mãos firmes. Aponta sempre pra onde? Cutuca feridas, abre valas, planta intriga, semeia raiva. A calma e a paciência orientais nunca foram o seu forte, já que aprendeu o ofício no ocidente, onde nasceu, como forma de ganha-pão, que nunca amassou. Nem o diabo, que sempre teve coisa melhor pra fazer.

3. Piloto de ambulância.

Ficou surdo levando pacientemente enfermos sem nenhuma paciência. Parou de escutar. A tecnologia de emissão melódica variante e os gemidos extremamente altos e cortantes passaram a ser apenas uma paisagem rotatória, intermitente, sem muita dor. E isso pra ele foi a morte.

4. Deus.

l pupidaves!

Já não existia quando foi inventado.

colaboraram:

aas Álvaro Andrade Garcia alvaro@ciclope.art.br

ac André Caetano acaetano@pucminas.br

cdp Chico de Paula chico@arquipelago.art.br

mk Makely Ka makelyka@yahoo.com.br

mm Marcus Nascimento marcus nascimento @emvideo.com.br

sp Sandra Penna sandra penna 1@gmail.com

th Sebastão Nunes dubolso@uai.com.br

editores: mn e cdp

design: **cdp**

impressão:rede editora gráfica itda

distribuição: **#vre**

periodicidade: incerta